

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 18 DE DEZEMBRO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000

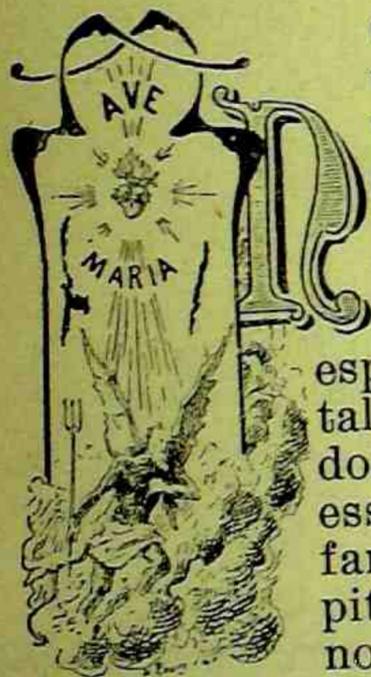
PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVTI

NUMERO 51

A melhor sociedade e a melhor solidão



O vasto reino da natureza existem maravilhas por longos seculos escondidas ás vistas do homem : as matas de arvores vistosas e gigantescas, a esplendida floração vegetal nas bordas insalubres dos pantanos e lagoas, essas salas de columnas fantásticas com seus capitéis e florões postadas no fundo das cavernas, são grandiosos portentos, ocultos e segregados á curiosidade humana, obras primas da mão de Deus que por muitas centenas de ciclos solares não puderam ser profanadas com a presença e o halito da creatura humana, mais admiravel ainda, porém já profunda e maculada pelas nodoas da prevaricação.

Assim na ordem sobrenatural, Deus esconde tambem ao mundo peccador as obras primas de sua graça que são os Santos. Verdade é que alguns desses justos, desses homens mais privilegiados e chegados a Deus mostram-se temporariamente ao mundo por causa dos altos destinos que haviam de

exercer na sociedade; mas a mór parte dos verdadeiros Santos desses heróes da penitencia, da mortificação e do amor divino, ou permanecem toda a vida obliterados, ou só por pouco tempo brilhou sua extraordinaria virtude aos olhos da multidão.

Destes foi o glorioso João Baptista que escondendo no deserto ignoto a sua austera penitencia e rigoroso jejum, só aos trinta annos começa de aparecer, deslumbrando com sua abnegação, pobreza voluntaria e despreendimento os olhos atonitos absoluto do povo judeu, tão materializado e interesseiro, após as longas guerras e grandes privações a que os submeteram os insaciaveis conquistadores vindos da Macedonia, do Egipto, da Siria e de Roma.

Quando o Altissimo destina João e lhe marca a hora de apresentar-se ás multidões, o anjo de Deus tem que ir ao deserto e dar-lhe as ordens do ceu : «O Senhor fez ouvir sua palavra a João, filho de Zacarias, no deserto,» diz o evangelista São Lucas.

Perto de trinta annos o angelico jovem permanece na solidão agreste, sem conforto nenhum, sem as caricias maternas, sem a companhia dos ami-

gos, devorando sózinho, sem o consolo de seus concidadãos, as dôres do corpo e as magoas do coração.

Mas a alma de João é uma victima sagrada que não devem profanar as vistas dos homens, é uma lampada de ouro ardendo perenemente em louvores divinos no meio do grande templo da natureza e longe dos olhos não religiosos ou muito dissipados dos que moram nas cidades.

Se não todos são chamados a servir a Jesus no heroismo das virtudes contemplativas e das privações que se sofrem no deserto, podem comtudo as alma escolhidas, segundo o exemplo de Jesus, Maria e José, fazer para si uma solidão espiritual, separando-se das conversações humanas quanto lh'o permitir a discrição, os deveres de seu officio e a caridade; podem evitar muitas distrações, muitas viagens e passatempos, muitas comunicações nada necessarias e bem pouco uteis, lucrando imensamente em riquezas espirituaes, em socego e quietação, e fomentando a vida de familia que é a unica sociedade constituida directamente por Deus.

A Virgem Maria, conversando na pequena casa de Nazareth com seu filho Jesus e com seu esposo S. José, eis ahi uma sociedade modelo da que deve existir em todas as casas christãs e de uma solidão toleravel para os que não ousam exilar-se nas solidões e nem mesmo romper o convivio dos laços de familia, internando-se nas casas religiosas.

A divina sociedade da familia, a pequena solidão da casa paterna ou da casa de outras pessoas com quem se tenha contrahido laços de parentesco são os melhores meios de imitar a vida de Jesus, de Maria e dos Santos para aquelles que não se sentem com forças para seguir uma vida mais abnegada.

Outras sociedades e outras solidões podem ser muito perigosas e não conduzir o christão á aprazivel companhia de Jesus no paraíso.

L. ROSA EMA



O SEGREDO DO ENSINO LEIGO

Se taes mestres não ensinassem a religião a seus discipulos, como realmente não ensinam, não seria esse o grande e soberano mal; o maior mal porém é que elles calumniam extraordinariamente a religião, para formar-se o odio no peito dos seus seguidores.

Ensinam, continuamente, que o Papa é um malvado tyranno; que o clero é uma raça maldita de exploradores e corruptos; que os conventos são centros e focos de maldades; que as igrejas são os refugios e guaridas dos ladrões e hypocritas; que o *Syllabus* é o codigo contra a liberdade de pensar; que as idéias religiosas são todas ignorancia e atrazo; que o Cathecismo avilta e embrutece o homem; que a maior monstruosidade dos tempos presentes é o que se chama o jesuitismo.

Tudo isso é ensinado pelo leigo em sua escola, pois é exactamente isso que elles ensinam em seus semanarios e revistas illustradas.

Respondam, pois, agora os senhores e as senhoras mãis de familia: qual a pessoa de juizo são e recto que quererá tão perversa educação para seus filhos?

—Alto lá com a gaita! grita com arrogancia o mestre leigo; ensinar não é educar; na escola só damos o ensino, quanto á educação pertence á familia.

—Demos de barato que assim fosse, isso é, que a escola não seja ao mesmo tempo casa de instrucção e de educação; passemos por alto isso, que é uma grosseira mentira, porque em todos os tempos e em todas as nações do mundo os mestres de instrucção primaria sempre entenderam ensinar e educar, porque realmente, na criança essas duas cousas são inseparaveis.

Respondam-me: se na escola derem uma instrucção má, será possivel que o menino, adquirida, na familia, uma boa educação?

A instrucção versa sobre as idéias; a educação, principalmente, sobre os sentimentos e bons costumes; ora, como poderá haver bons costumes e bons sentimentos com idéias perversas?

Menino mal ensinado, não póde ser um menino bem educado; edificio com alicerces de incredulidade é muito difficil que tenha continuação e acabamento de edificio christão; sementes de hervas más e espinhos, durante a infancia, não pódem produzir bons fructos, durante a vida.

Não, de modo algum, conforme o que disse Nosso Divino Salvador: (*O homem só ha de colher aquillo que tiver semeado.*) Quando, pois, a tentação vos perseguir, ó pais, ó mãis, para que mandeis os vossos filhos para taes escolas, onde

foi supprimido o unico principio da moralidade, que é a idéia de Deus, dissei o seguinte :

«Não posso de maneira nenhuma, porque sem o fundamento do temor de Deus, meu filho nunca poderá ser um homem de bem.

Porque, por exemplo, para não ser gatuno, é preciso acreditar-se que o furto é um mal, e não posso acreditar que o furto é um mal, se não souber da existencia de uma lei superior, que o declara um mal, e para conhecer essa lei superior, é preciso acreditar no supremo Legislador, que é Deus.

«Não posso, porque se esse meu filho torna-se um máo christão, será evidentemente um máo filho, máo esposo, máo pae, máo cidadão ; pois, quem se considera dispensado de seus deveres para com Deus, é logico que se considere igualmente dispensado dos deveres para com os outros homens.

Ou ha deveres, ou não os ha.

Se não ha para com Deus, então, tambem não ha para ninguem mais.

E o mundo será então um vastissimo presidio, onde só impera a ponta do chicote, a folha da faca, ou a bocca da garrucha ; torna-se a sociedade uma multidão de selvagens, fazendo tudo o que quizer, ao grito de—Viva a liberdade !»

Eis o que é a tal eschola chamada *leiga*, eis o segredo de iniquidade que se occulta atraz dos programmas d'essa falsa educação sem Deus.

Um segredo, disse eu ?

E' verdade, porém um segredo apregoado, como costuma dizer-se.

Segredo que todos sabem ; segredo tão publico, que por isso mesmo já a ninguem póde enganar.

A Revolução, ao chamar *leigo* a esse seu ensino, tinha desejado chamal-o *atheu*, porém essa palavra é muito dura para grande parte do povo, por isso a appellidaram—*eschola leiga*, que não escandalisa tanto e guarda mais as apparencias do pudor social.

Pais e mãis : não entregueis vossos filhos a taes mestres de corrupção !

Qualquer doença de seus corpos, qualquer vicio de suas almas é menos terrivel que esse calculado envenenamento de sua primeira infancia.

Pais e mãis : commetteis o mais horrivel de todos os crimes, quando collocais vossos filhos em taes escholas, verdadeiros centros de perdição.

DR. F. S.



Palestras e conselhos

familiares aos catholicos

III

NÃO ha a negar que o verdadeiro christão é um bravo : semelhante ao soldado, os esforços do inimigo não fazem mais do que incital-o ao combate, não receia cousa alguma, e animado por Jesus Christo toma d'elle toda a força, e se cae logo se levanta, para recommençar a batalha com mais bravura que d'antes !

Todavia ha alguns que, embora piedosos, por vezes se deixam levar por uma fraqueza muito prejudicial — o respeito humano. Receiam ser ridicularisados, pensam que zombarão de si e assim deixam de ostentar o seu titulo glorioso de catholicos.

Fazem o que os outros fazem, e não deviam fazer, e deixam de fazer o que deveriam fazer. Esse procedimento não é de homem, é de cabra ; as cabras seguem umas ás outras, e se uma se lança numa cova, a segunda segue-a ; a terceira segue a segunda, a quarta a terceira, e assim por diante ; lançam-se alli, porque as outras se lançaram ; fazem como as outras. Ah ! quantos christãos são como as cabras ! Quantos vão para o inferno porque os outros para lá vão ! E' mister singularisar-se, não por orgulho ou desprezo aos outros, mas porque é mister ser bom no meio dos maus. O mal abunda e o bem é raro ; ha muitos maus e poucos bons. Os maus formam a maioria e é a maioria que forma a moda e o costume ; e

portanto quem quer seguir o caminho recto, que é o bom, é forçado a singularisar-se. Que importa ter esta singularidade, se ella é o signal e a condição da vossa salvação ? E' preciso sob pena de condemnação, viver no mundo de um modo differente d'aquelle com que o mundo costuma viver.

Aquelle que não falla em vão, o eterno Juiz adverte-vos claramente : «Aquelle que se envergonhar de mim diante dos homens, eu me envergonharei delle diante de meu Pae».

Não temais e não vos envergonheis dessa singularidade, que é a nossa gloria, e ella é que nos faz christãos. E' acaso o prudente que costuma zombar do louco, ou antes, o louco do prudente ? Se zombarem porque comeis, ou porque caminhaes com os pés e não com as mãos, deixareis de comer e de caminhar com os pés ? Por certo que não, porque o que fazeis é bem feito, é razoavel, e o que se pretendia que fizesseis é um absurdo. Quanto maior absurdo será perder a vossa alma, para agradar alguns inconsiderados, devendo-vos causar vergonha os louvores de semelhante gente : os seus vilipendios são um bem, pois que é o signal de que o vilipendiado não se lhes assemelha.

Demais, não sereis o unico do vosso partido, sendo até hoje, entre as classes illustradas da sociedade, uma recommendação honrosa ser catholico. Não afrouxeis ante as galhofas e os risos ; deixae que se percam aquelles que se querem perder.

Numa escola de engenharia um jovem academico perdera o seu rosario. Achou-o um seu collega, e á hora da recreação, chamou todos os collegas, alumnos da escola, pendurou o rosario em uma das arvores do pateo, e com ar de galhofa, exclamou : Aquelle a quem pertencer este

rosario, venha buscal-o. Encaminhando-se para o centro de seus collegas, o jovem alumno diz: Fui eu que o perdi; este rosario é uma lembrança de minha mãe, estimo-o muito, e rezo nelle todos os dias.

«Bravo», exclamou uma voz vigorosa. Todos se voltaram: era o director da escola. «Bravo, meu amigo, diz elle, abraçando e apertando a mão do jovem christão; sois um moço digno e energico, que não vos envergonhaes da vossa religião, e que assim deixaes aos vossos collegas essa bella lição de honra e esse admiravel exemplo do cumprimento do vosso dever».

Fazei tudo que depender de vós e tende boa vontade que sempre sereis melhor. Deixae rir quem quizer rir e lembrai-vos que rirá melhor aquelle que rir por ultimo.

Approximae-vos dos sacramentos: os bons para se conservarem bons, e os maus para se tornarem bons. Quando se quer conservar a agua quente, não se a affasta do fogo. Para curar um doente, não devemos privar-o do remedio. Os sacramentos são remedio contra as nossas paixões e nossas fraquezas. Ide procurar a Jesus Christo, sem o qual não vos podereis salvar. Ide procurar onde elle está: na Eucharistia, pela communhão, que purifica os vossos corações e vos tornará fortes contra o mal.

CYRINEU

Exposição da Doutrina Christã

Diversos nomes do mesmo Santo

DEPOIS da explicação precedente, parece que não precisaria acrescentar outra coisa para a completa instrução dos fieis; mas para prevenir os erros que podem e costumam immiscuir-se nesta doutrina, queremos fazer aqui algumas singelas advertencias: *Primeira*: aquellas que designamos pelos nomes de Conceição, Soledade, Assumpção, Carmo, Rosario, Pilar, Guadalupe, Monserrat e outras não são diversas Senhoras, senão imagens diversas da mesma Senhora, feitas ou pintadas pela mão do homem para representar assim diversos factos da santissima vida da mesma, como se disse de Jesus Christo, ou para representar diferentes motivos de dar culto ás imagens della. *Segunda*: as imagens que appareceram ou foram achadas, tambem não são ordinariamente outra coisa que imagens antigas, que foram escondidas pela piedade dos fieis, a fim de preserval-as por este meio do furor e raiva dos herejes ou mahometano, que as teriam profanado, e que por meio de milagres e outros meios prodigiosos quiz o Senhor que fossem descobertas para receberem outra vez o culto que antigamente lhes fora tributado. *Terceira*: não se julgue que nellas existe alguma divindade ou virtude occulta por mais que seja extraordinaria a devoção que lhes tenham os fieis, e grandes os bens recebidos pela invocação e promessas feitas ás mesmas. Pelo qual

não devem ser honradas por alguma virtude interior das mesmas, mas nellas deve-se honrar e reverenciar á Senhora, a quem representam, e o mesmo deve dizer-se das imagens dos Santos.

Uma coisa singular deve dizer-se da imagem do S. Coração de Jesus, e é que Deus nosso Senhor prometteu benções especiaes ás familias que a tivessem exposta á publica veneração nas proprias casas, e isto não quer dizer que nella exista virtude nenhuma interior. E' ella como as outras imagens; mas representando muito vivamente o amor que teve aos homens e que o moveu a padecer e morrer por nós, quer nosso Senhor favorecer particularmente aquelles que a conservam e venerem, mórmente sendo em familia.

DR. G. M.

A Virgem do O' ou da Esperança

ESPERANÇA: eis aqui uma palavra doce e regalada, que consola e arrebatá: palavra que encerra toda a vida do homem e todas as aspirações do seu coração. Esperança; eis uma palavra que achareis gravada com caracteres de ouro no peito da innocente criança, com caracteres de fogo no coração do jovem, e até esperança bradam os tremulos labios do decrepito que se aproxima do sepulchro por momentos.

De esperanças vivem os homens, com esperanças morrem, e a esperança os segue até os confins da eternidade. A esperança anima os bons nas suas arduas empresas; a esperança dá azas aos maus nos seus planos de perdição: mas ainda que estes ultimos pensem navegar prosperamente nas azas de suas mentidas esperanças, ao fim ver-se-ão enganados; porque a esperança do impio morrerá, segundo declaram as Escripturas sagradas. Esperam os peccadores nos bens do mundo, nas riquezas, nas honras, nos prazeres, mas as suas esperanças ficarão desvanecidas ao verem a inutilidade de tudo isso para lhes dar a verdadeira felicidade. Esperam os justos, e ao verem a insufficiencia de tudo o que é da terra para levar-os á verdadeira felicidade, erguem seus corações ao ceu em procura da esperança que para lá conduz.

E aquelle Deus cuja misericordia é sem limites lhes mostra onde é que acharão essa esperança elles, e até os mesmos peccadores arrependidos. E' a minha Mãe, nos diz a todos o Senhor, é a minha Mãe a verdadeira esperança de todos os christãos. Esta virtude é a barquinha no mar alborotado desta vida; é a estrella polar no meio das tempestades; é a harpa deliciosa e a lyra dulcissima que nos recreiam no meio de nossas tristezas, é a aurora do dia da feliz eternidade; nos junca de flores o caminho da vida, e nos não deixa até conduzir-nos aos pés da Virgem Maria, verdadeira esperança da gloria.

S. Paulo, 11—12—1915

MARIANO DA ESPERANÇA SERRENES, C. M. F

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Uma Filha de Maria: Venho agradecer favores alcançados por intermedio do Coração de Maria. — Um devoto agradece um favor que recebeu do Coração de Maria. — Maria Leite: Estando com grandes vomitos de sangue e já desenganada dos medicos, sendo, outrosim, mãe de cinco filhos, alcancei a graça extraordinaria do meu restabelecimento por intercessão do Veneravel Padre Antonio Maria Claret. — Uma devota: Venho pedir ao compassivo Coração de Maria o emprego para meu marido e agradecer o restabelecimento de meus filhos Mario e Clotilde. — Eliza Parahyba Campos: Confesso-me penhorada por uma graça que alcancei em favor de meu marido. — Eliza de Mattos: Agradeço á minha extremecida Mãe Maria Immaculada o grande favor que me acaba de alcançar, depois de ter praticado por tres vezes a novena das «Tres Ave Maria.»

SANTA RITA DOS COQUEIROS — Serafim Rodrigues Moreira: Em cumprimento da promessa que fiz para que minha senhora fosse feliz no dar á luz, envio 3\$000 afim de ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria, S. José e Nossa Senhora Aparecida.

SANTA CATHARINA — Cesaria Jorgelina Nunes Freitas: Confesso-me agradecida pela cura quasi completa dum meu filho e pelo restabelecimento duma amiga que estava a perder o juizo.

PIRACAIA — Amelia Fagundes Barboza de Almeida: Por ter sido visivelmente favorecida do Coração de Maria no dar á luz, muito reconhecida, envio 3\$000 para ser rezada uma missa e 2\$000 para velas.

FORMIGA — Maria Candida Magalhães: Profundamente agradecida por ter sido soccorrida pelo Coração de Maria por intermedio do Veneravel Padre Antonio Maria Claret na pessoa de minha nora Rita Augusta da Silveira, por occasião dum parto laborioso, venho tomar uma assignatura em nome della.

ITU' — D. Albertina Goulart agradece muitos favores que recebeu do Coração de Maria.

PIRACICABA — Gertrudes Mendes Ferraz: Penhoradissima por ter sarado dum incommodo da vista que vinha padecendo, cumpro a promessa feita entregando 1\$000 de esmola.

QUELUZ (E. de S. Paulo) — Antonia P. Garcéz: Confesso-me grata por ter sido favorecida na pessoa do meu filhinho Antonio Fernando, por meio da novena das «Tres Ave Maria.»

ITAPIRA — Amasilia Pereira de Souza: Tomada da mais legitima gratidão, venho publicar os favores seguintes: O ter sido feliz no dar á luz, por meio da novena das «Tres Ave Maria;» ter alcançado do Sagrado Coração de Jesus o arranjo dos negocios de meu marido; a cura de meu filho Brazilinho do sarampo.

MONTE VERDE — Gabriel Diniz Franco: Gratissimo por varios favores recebidos do bondoso Coração de Maria, dou 6\$000 para o culto desse Santuario e 1\$000 para esta publicação.

AMPARO — Uma Filha de Maria: Quero externar a minha eterna gratidão por duas importantes graças espirituas que recebi do I. Coração de Maria logo no segundo dia de ter iniciado a pratica da novena das «Tres Ave Maria,» e envio 2\$000 para o culto do Santuario.

AVARE' — Maria Izabel da Cruz agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça recebida e manda celebrar uma missa.

SOROCABA — Francisca Queiroz: Um inestimavel favor que me concedeu o Coração I. de Maria, venho agradecer publicamente. Envio 1\$000 para ser feita a publicação.

TUYUTY — João Flaeschen: Penhorado por uma

graça particular que recebi, remetto 3\$000 para ser rezada uma missa á Nossa Senhora e 2\$000 para os pobres.

PEDRA NEGRA — Izabel de Campos Mello: Infinitas graças, venho tributar ao compassivo Coração de Maria pela cura inesperada do meu querido filho Oswaldo, e, conforme promessa feita, remetto 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» e mais 5\$000 para o magnifico Santuario de Meyer.



Filhos do Ilmo. Sr. Dr. Izaias Villaça, distinto Juiz de Direito de S. José do Barreiro, (Estado de S. Paulo), e da Exma. Sra. D. Elvira Villaça, sua carinhosa e dilecta esposa.

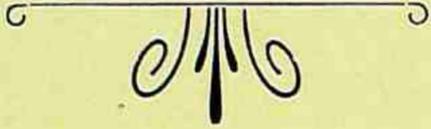
BATATAES — Francisco Moreira: Uma assignante envia 6\$000 para a celebração de duas missas e 1\$ para uma vela que deve arder aos pés de S. José, por uma graça recebida. — Rita Borges de Oliveira: Estando eu, ha muitos annos, soffrendo dum incommodo rebelde e já sem esperanças de sarar, a minha boa amiga Estephania Segalla recorreu ao valimento do misericordioso Coração de Maria em demanda de auxilio pedindo pela minha saude. Tendo, pois, sido atendida desse benignissimo Coração, vem, penhoradissima, cumprir a promessa feita, tomando uma assignatura da «Ave Maria» e enviando mais 3\$000 em auxilio dessa administração e 2\$000 para esta publicação.

AVULSO — Um devoto: Agradecendo os favores já recebidos do maternal Coração de Maria e esperando receber mais outros, sempre mais, sempre maiores, entrega 5\$000 para o culto deste Santuario.

No dia 31 de Dezembro de 1914 havia em todo o reino da Espanha 10.518 automoveis matriculados.



A MINHA CONSTELLAÇÃO



No meu firmamento curto e acanhado
Luziu bondoso, terno e dedicado,
Sol meigo e protector.
Mas quando, creança, nelle eu confiava,
Da morte a mão cruel me arrebatava
Seu paternal calor...

E o negrume da dôr cercou-me os dias,
E vi fugirem as santas alegrias,
Da juvenil idade,
Contando apenas com a luz do astro amigo,
De luz suave e doce, a repartir commigo
Thesouros de bondade.

Este astro eras tú, oh! Mãe estremecida!
Ha quinze annos, aos pés de Deus volvida
Tão longe do teu filho...
Eras tu! Santa imagem que eu bem digo.
Seio que foi meu generoso abrigo,
Luz de materno brilho!

Depois, outra, de nova côr, n'elle fulgiu,
E cedo e bem depressa se extinguiu,
Enlutando-me a alma,



Como é bello!

E' bellissimo ver o despontar da aurora, numa limpida e sêcca manhã, depois de decorridos muitos dias brumosos e tristonhos, em que o sôl, impellido por uma grossa camada de nuvens, não podia atirar, sobre a terra, os raios da sua brilhante luz!

Os passaros alegres e festivamente ruflando as azas, formam com seus gorgeios uma sublime orchestra, solemnisando assim o momento em que os primeiros raios do sol irrompem, por cima dos pinheiros das serranias, illuminando, prodigiosamente, os valles até então envoltos no negro manto da noite.

O orvalho, recebendo aquella fortissima luz, brilha tanto como si fosse pedras de diamante, a rolar sobre a folhagem deste grandioso jardim que é—a natureza.

O ar torna-se leve e puro.

As arvores, embaladas pelo vento, murmurando na linguagem que lhes é propria, deixam desprender das suas folhas o orvalho.

As flôres desabrocham como que mais bellas; o seu perfume exhala-se como que mais forte.

Até que um novo astro carinhoso
Trouxesse ao perturbado ceu trevoso
Luz de amor e de calma,

E pontilhou-se de estrellinhas rutilantes:
Dezenove, das quaes seis meigas e galantes
Mergulharam no Ceu,
Deixando dentro em mim a dôr cruel,
Um sentimento fundo, travo de amargo fel'
Que minh'alma sorveu.

E com ellas findou uma constellação,
Cravada no mais intimo do coração
De afortunado pae,
Que trocando-a por outras irmãzinhas,
A' sombra d'ellas, meigas e innocentinhas,
Marchando, alegre, vae.

Esta constellação de risos e alegrias,
De meiguice é de amor, as minhas tres Marias
Formam gentis e bellas.
Mimo que Deus bondoso quiz generoso dar-m'o:
Maria Amelia e de Lourdes e Maria do Carmo,
Tres rutilas estrellas.

Meu Deus! Deixae sempre em céu sereno
Que brilhem estas luzes. Em campo ameno,
Fugindo ás ardentias,
Dae-me, Senhor, que fulja luminoso
O grupo innocentinho e terno e carinhoso
Das minhas tres Marias.

S. Paulo—Dezembro—1915.

DINAMERICO RANGEL

O mar, este grande volume d'agua em constante revolver, parece um grande espelho crystalino, em que, os raios do sôl dando de encontro produzem reflexos tão fortes que não se pôder fi-tal-os.

Os lavradores, numa alegria propria desta bella manhã, em busca do pão para seus filhos, dirigem-se para suas lavouras, cantando em côro alegremente.

Num momento como este, em que tudo é bello, o homem observador, extasiado e confuso, interroga a si mesmo: "Quem foi o inventor de tudo isto?"

Qual foi o artista scientifico que tão bem rrganisou estes lindos quadros representados pela natureza? — Aqui, a terra com seus accidentes, ora um bonito valle ora uma soberba montanha. — Ali, o mar com a sua incomparavel belleza. — Acolá, no infinito espaço azul, os autros, cujo calor nos dá vida, cuja luz vem illuminar a terra e o mar! Quem tudo isto fez?!" A consciencia do proprio observador responderá — "Deus."

Pará 4—12—915

B. M.



Secção Scientifica

A madeira substancia nutritiva

A Academia da Sciencias de Berlim acaba de receber uma communicação importante do professor G. Haberlandt, bem conhecido pelas suas descobertas, no dominio da physiologia vegetal.

O objecto principal desta memoria é a de supprir a falta do trigo, introduzindo na alimentação do homem e dos animaes domesticos, um succedaneo contendo, em quantidade correspondente, os mesmos principios nutritivos dos cereaes.

Trata-se na realidade da serragem de madeira, designada sob o nome de «farinha de páu».

Todos os botanicos sabem que as plantas lenhosas conteem, sobretudo no inverno, uma certa proporção de assucar, de substancias amylaceas e oleos.

Ora, é possível, segundo se diz, utilizar estes elementos, em caso de necessidade, para as forragens e até mesmo em ultimo extremo, para a alimentação do homem.

No começo da primavera, a formação dos gommos e das folhas novas diminue sensivelmente o assucar e o amido previstos, achando-se todavia ainda com abundancia, nos troncos; e em Julho, novamente as cellulas se tornam a encher.

Em Março, o professor Haberlandt, constatou 28% d'amido num olmeiro de trinta e oito annos, e na mesma epoca do anno, um castanheiro offerecia 21,5% d'hydrato de carbono, principalmente amido. Em Maio, não havia senão 19,9%; mas em Outubro, o maximo era de 26,4%.

Estes Algarismos não se referem todavia, senão ao alburno vivo, ao passo que o interior da arvore, isto é, a parte dura e central do tronco, é totalmente desprovida de elemento nutritivo, não podendo ser, por consequencia, empregada na farinha de madeira.

A faia do carvalho, o acer, o ulmeiro, o freixo e o amieiro, são os melhores productores de assucar.

Outras arvores, taes como a tilia, a bétula, arbustos verdejantes durante todo o anno, dão o oleo.

Os mais ricos em substancia nutritiva são os que têm mais alburno, a bétula, a faia preta e certas especies de acer.

As arvores ou arbustos contendo substancias amargas ou nocivas, devem ser excluidas, por exemplo, as plantas resinosas. Da mesma maneira, a casca da arvore deve ser excluida, em virtude de conter muito tannino, não sendo por isso apta para a nutrição humana.

A extração dos elementos nutritivos, reclama precauções, sem as quaes o alimento não seria digestivo no estomago.

Nos animaes e especialmente nos ruminantes, a maior parte das plantas de pura cellulose são dissolvidas no orgão alimentar, e os succos digestivos attingem com facilidade o conteúdo das cellulas.

No homem, ao contrario, só as paredes das cellulas mais novas se acham dissolvidas. As que

são duras e coriáceas, passam pelo estomago, sem serem digeridas.

Mas nem o homem, nem o animal, podem digerir as paredes cellulares que se tornaram lenhosas ou em madeira.

Haberlandt conclue que a palha cortada, é indigesta como forragem para os cavallos e outros animaes.

Assim, torna-se conveniente reduzi-la a pó, antes de a dar aos animaes. E' necessario tornal-a em pó, ou em serradura extremamente fina.

Egual operação se impõe, para todas as madeiras de que se faça uso como forragem ou como alimento humano, recommendando-se evitar o emprego do pinheiro.

A' farinha de madeira mistura-se vantajosamente com uma porcentagem de farinha de centeio e fermento, quando ella entra na alimentação humana; porém é principalmente como forragem que se aconselha, sobretudo nas condições actuaes de penuria, tendo muitas vezes que alimentar grande porção de gado.

Um grande sabio e um grande crente

Na propecta idade de 92 annos, na terra illustre de Provença, que ainda ha pouco viu desapparecer o glorioso Mistral, finou-se em Sérignan, confortado com os sacramentos da santa Egreja, o grande entomologista Henri Fabre, aquelle que Victor Hugo denominou o "Homero dos insectos".

Fabre prescrutou a vida dos insectos, arrancou-lhe os seus segredos, narrou-a como poeta em livros de linguagem colorida, donde se deprehen- de um testemunho eloquente sobre a acção providencial do Creador, um hymno magnifico á sua gloria.

Introduzindo-se no mundo dos extremamente pequenos, cujos mysterios devassou, Fabre não conheceu emulos nesse ramo do saber humano.

A sua sciencia, que certamente não póde medir-se pela craveira de certos *sabios*, levou-o a regeitar a theoria evolucionista, fel-o librar-se ás alturas. O entomologista admittiu promptamente a constante intervenção de uma intelligencia infinita que rege o mundo. O exame da natureza—elle mesmo o declara—foi para elle fonte de emocionantes revelações.

Bem se disse que a profunda sciencia a proxima de Deus.

Fabre foi realmente um crente. O patriarcha de Sérignan, como lhe chamavam, fez um dia a um seu visitante a seguinte declaração:

"Depois dos meus 78 annos de observações e reflexões, eu não posso dizer que creio em Deus: *vejo*—O. Sem Elle, nada comprehendo; sem Elle, tudo são trevas para mim.

Não só conservarei esta convicção, apesar de todos os meus estudos, mas *aggravei-a* ou *melhorei-a*, como quizerdes.

Todas as épocas têm a sua extravagancia. Considero o atheismo como a extravagancia da nossa época. E' a *influenza* do tempo presente.

Será mais facil arrancar-me a pelle do que a crença em Deus".

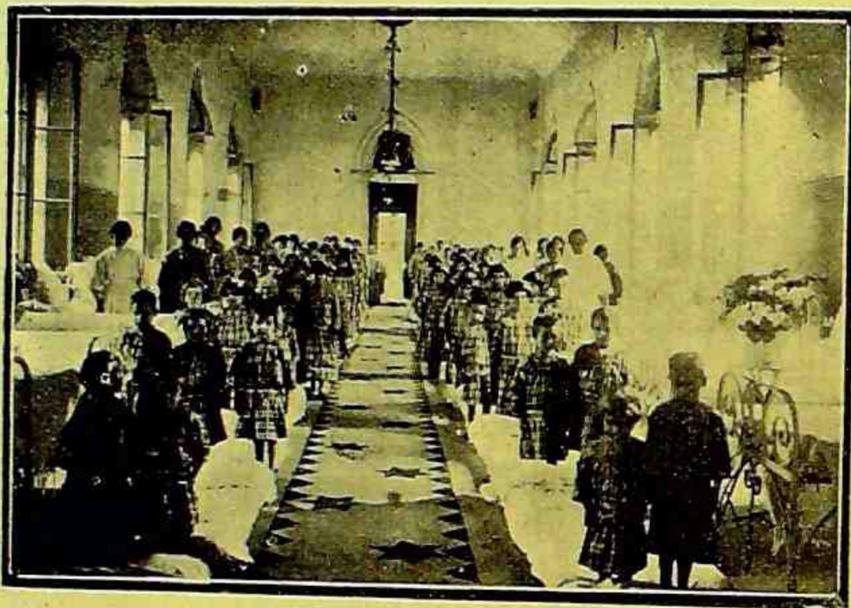
Henri Fabre! Eis mais um nome de grande interesse apologetico.

Dois males curaveis

Um de nossos mais verazes escriptores nacionaes pelas quatro columnas de um succulento artigo de fundo, deu no alvo desse flagello que a todos nós apavora, a saber: a mania do emprego publico e a dita do anel de doutor.

Nem podiam ser mais actuaes nem mais bem resumidas que o foram pelo jornalista de *O Paiz*, as censuras ao desvio educativo de quasi todos os latinos contemporaneos.

França, Portugal e Brasil são talvez as tres mais exemplificantes victimas de esse ideal errado de viver na pobreza madraça, á conta de um pergaminho infinitamente mais vaidoso que util. E' deveras symptomatico o numero innumeravel dos homens que seriam industriaes encarreirados, commerciantes modelares, agricultores enfartados, etc. si não fora a má escolhada profissão que os levou para serem intellectuaes ou homens de gabinete em vez de homens de actividade industrial ou commercial.



Sta. Casa de S. Paulo — Enfermaria de Sta. Luzia
Molestia dos olhos

E todos nós, nada obstante, concordarmos que o phenomeno é real, comtudo, não começamos a corrigir esse vicio de raça de metter os filhos nas academias ou fazendo-os serviçaes do Estado, ou, talvez melhor dicto, escravos moraes dos *cabotinos* da politica. Porque bem analysando a situação penuriosa dos *formados* sem rendas sufficientes para a propria sustentação e a dos que servem o Estado, ou pelo Estado são servidos (e isto é mais verdade, em regra) vê-se logo que essa situação tanto material como moral é de impressionar aborrecidamente, aliás, mais a elles que a nós.

O doutoramento no Brasil é uma verdadeira febre, pois não ha talvez uma só familia que não tenha, pela parte mais modesta, o seu pharmaceutico, ou dentista, na tribu; pois entendemos que si o visinho formou um filho temos que nos desafrontar de essa provocação, mostrando que entre os nossos tambem ha um *intelligente*, e vamos presuppondo a synonymia entre doutor e intelligente...

De ahí os advogados que chegam ao fim do mez sem um requerimento; medicos de tres clientes, pharmaceuticos feitos continuos de repartições publicas, etc. enquanto nestas se aboletam, em cardumes, moços vigorosos, aptos para o trabalho, que preferiram a servidão politica com as respectivas espionagens, delação e servilismos, á vida independente e farta do homem emprenhedor e constante. E assim, alem de prepararem uma veihice de quasi miseria, um futuro desgraçado para a mulher e os filhos, tiram esses moços, vadios ou peraltas, o lugar que deveria ser reservado aos falhados, ou pela sorte ou pela natureza defeituosas. Comprehende-se que se arrime a um emprego publico

quem fez o possivel pela vida, e ao cabo de todos os esforços teve a sorte invertida; ou aquelle que nasceu desprovido de ferramenta adequada, isto é com defeitos physicos que o inibem para outros misteres; mas, o que ninguem justifica é essa madraçaria chinesa, protegida pelo *empenho* politico e nem menos a teima em *estudar para doutor* aquelle que não conseguiu metter na cachola sequer os rudimentos da grammatica ou da arithmetica. E qual de nós não ri uma vez ao dia ao ler ou ouvir os discursos, os escriptos, as cartas e até os *recados* de certos intellectuaes de pacotilha? Ora, succede que neste agorinha casualmente me entram varios jornaes por onde aquilato do preparo de certos doutores, dando ao leitor a medida da cultura delles. Um, que é medico, fala no *axioma* (sic.) latino *iterum Crispinus*; outro que é engenheiro: que a doença do menino era de certa *gravidez* (sic.); um terceiro em discurso elogiado (provavelmente, a pedido), soletrou patheticamente o vocabulo horrivel assim: h-o-ho; ri-ri-vel: horrivel!!!...

Quem não ouvira não acreditara em semelhantes parvoeiradas; mas o facto é que isto é apenas a amostra do *stock* asneiral de tal gente. Não toquemos no falar, porque o menos que fazem é comer syllabas.

No entanto, a lavoura não dá o trigo sufficiente e o commercio tem de se socorrer dos estrangeiros, porque nós despresamos o balcão; comemos em pratos rachados, porque não ha industria de louça na terra do kaolim; e etc. etc.

Mas, em fim de contas, em todo o tempo podemos remediar o que tem remedio e estes dois grandes defeitos de orientação trem-no, desde que façamos os inexperientes attentarem sobre a situação de difficuldades (e tambem de ridiculo) de aquelles que fomentaram a vaidade ou capitularam com a preguiça dos filhos e tutelados.



Sta. Casa de S. Paulo — «Pediatria» Enfermaria de creanças, consagrada ao Coração de Maria

Eu conheci um notavel medico paulista que tinha um filho á beira do abysmo; senão quando o pae teve a original ideia de leval-o a um hospital, até a secção dos... Alli, vendo o moço inadvertido quão medonho é o futuro dos infelizes que *não ouviram o sexto mandamento da lei de Deus*, voltou atraz e se corrigiu a tempo. Este facto me suggere a ideia de mostrar aos moços, e mais especialmente aos velhos, a galeria dos doutores sem clinica, sem clientes, sem o futuro garantido, só porque erraram nas profissões, despresando aquellas que justamente lhes condiziam e ao mesmo tempo verão os outros que se entregam ao Estado, qual a veihice deses pobres orçamentivos, de sapatos cambados, toda a vida á meia raça, espiolhados pelos engrossadores que os querem *caronar* nas promoções, ludibriados quasi todos, á conta da sua preguiça, que sotopoz a independencia material e moral ao bocejar do és-não és... Mas, penso que para o quadro triste o

melhor consolo é virar á direita e ver o socego, as boas côres, a pontualidade locomotora de aquelles que fizeram callos nas mãos e enrijeceram o garrão no trabalho, que é mandamento de Deus, para não terem mais tarde de fazer callos na consciencia e comer pão duro fiado, quando inda teem a especie de sorte de obtel-o assim.

J. MACCHABEU

(Da Actualidade)

Não podemos deixar de nestas concisas linhas dar parabens á "Pia União das Filhas de Maria" pelo brilhante resultado do seu piedoso esforço. Oxalá tenhamos sempre occasião de presenciar festas, como essa que acabamos de noticiar, em que a piedade e o bom gosto pompearam de mãos dadas.

Novembro—915

A CORRESPONDENTE

CORRESPONDENCIAS

Sorocaba

Mez do Rosario

Com grande brilhantismo foram realizadas este anno as solemnidades do mez do rosario, na igreja Matriz. As mesmas estiveram a cargo da sympathica associação catholica local—"Filhas de Maria".

A orchestra magnifica, o bom gosto na ornamentação do templo e a solícita concurrencia dos fieis, contribuíram para que se repasse de saudade o nosso coração ao lembrar-nos dessas noites em que, fervoroso, acorriamos á Matriz para recitar o santo rosario.

O encerramento das rezas, deu-se a 31 de Outubro, com missa e communhão geral pela manhã, missa solemne ás 11 horas, e deslumbante procissão á tarde.

Dos officios religiosos encarregaram-se o nosso digno vigario Revmo. Conego Magaldi e P. João Sandoval Pacheco.

PETROPOLIS

PRIMEIRA COMMUNHÃO

Com grande brilhantismo realizou-se, no domingo 28 do passado, na igreja do Sagrado Coração de Jesus nesta cidade, a cerimonia da primeira communhão dos alumnos e alumnas dos collegios de São José, e de Sta. Catarina, que com muito carinho e abnegação são dirigidos pelos Rvmos. Padres Franciscanos, e Irmãs da Congregação de Sta. Catharina.

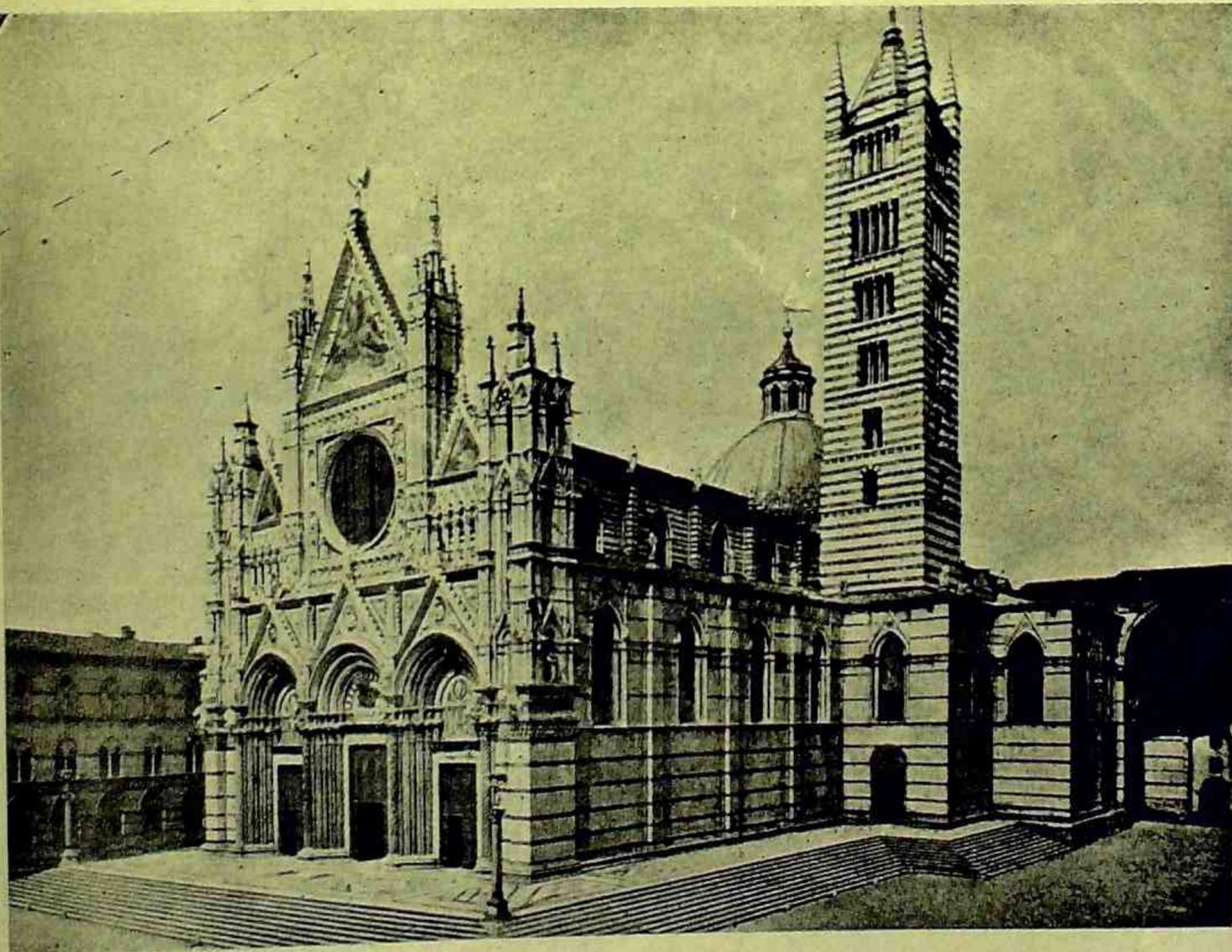
Foi celebrante o Rvmo. Snr. Frei Domingos Schmitz D.D. superior do Convento dos Franciscanos que em breves palavras explicou aos neo-commungantes o grande valor de uma alma que hospeda ao Rei dos Reis, ao nosso divino salvador e Nosso Senhor Jesus Christo.

A' tarde os novos convivas da Eucharistia, que foram em numero aproximando em 200, receberam o Santo Escapulario do Carmo, das mãos do mesmo illustre sacerdote.

Aos venerados directores dos respectivos estabelecimentos de educação, apresentamos, nestas poucas, mas sinceras linhas, os nossos parabens; pois que em tão boa hora souberam arrebanhar ao rebanho do Divino Pastor, essas ovelhas que tanto necessitam de um pastor que os conduza ao caminho do bem e da felicidade eterna.

Petropolis, 30 de Novembro de 1915.

AMEDÉ



ITALIA — CATHEDRAL DE SIENA

O BEIJO

O que será o beijo?...
E' por ventura cousa da natura
E que por muito tempo nella dura?...
Que se diga: eu o vejo.

Que é, abaixo verás,
Um acto simples que, si satisfaz,
Do homem a paixão, deixa a honra atraz,
Ah! lê-o e saberás.

Por elle troca o homem
Nobre amor, que tem para a humanidade,
Por despeito... e revela mór maldade...
P'ra que nelle se domem

Os impetos que atira
Dos outros sobre a fama oh! não lhe fales,
Quando saber vieres quantos males...
Assim que elle delira...

De que serve clamar?...
Si o poeta porque o beijo não declama
O estro... a obra... ninguem... sabio e bom o chamá,
E diz: não sabe amar.

Os artistas que são
Nos seus feitos modestos e não deixam
Do beijo os traços, que n'alma *nodoeiam*
O nosso coração...

E mesmo os que decantam,
De Jesus e Maria o osculo santo,
Como fez Magdalena um outro tanto...
O alguém jamais encantam.

Convicto, pois, estou
Que nunca hei de agradar... Pois só eu sei
Ver no beijo a virtude que falei.
Eis conselho que dou:

Oh! vós que almejais luz
Neste valle de lagrimas do mundo,
Imprimi vosso beijo — não o immundo,
Nas chagas de Jesus.

Santa Luzia, 17 de Novembro de 1915

P. ANTONIO T. DE CASTRO

Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior	537\$300
Donativos semanaes	
Caixa da Igreja	14\$000
Recolhido na missa do Sábado, neste Santuario	3\$500
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
de Coritiba	1\$000
Santuario de Meyer — Rio	2\$500
Conferencia S. Vicente de Paulo — Igreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Total	560\$300



DE ROMA

Por mandado de S.S. Bento XV foram celebradas solennes exequias na basilica de S. João de Latrão em sufragio das almas dos soldados de todos os paizes beligerantes mortos na guerra. O Santo Padre assistiu a solenne missa celebrada pela mesma intenção na Capella Sixtina, do palacio Vaticano.

—Por decreto da Sda. Congregação Consistorial foi elevada á categoria de arcebisado a diocese de Fortaleza. A nova archidiocese terá como sufraganeas as dioceses de Crato e Piauby e a nova diocese de Sobral.

Nestes dias de grande provação para o heroico estado sertanejo, o Santo Padre vem dar ao Ceará as honras de constituir por si uma provincia ecclesiastica.

—Por causa da guerra em que infructiferamente se envolveu a Italia, foi fechado o Colegio internacional de Sto. Antonio, em Roma, e cujas aulas eram frequentadas por alumnos franciscanos, não da Italia, mas de todas as nações.

Desmentidos a um governo

Il Messaggero de Roma, organ official da maçonaria italiana e do maravilhoso governo da Italia, no dia 22 de outubro, publicava com grande abundancia de pormenores a noticia, logo telegraphada para o Brasil, dum appello especial que o Santo Padre havia dirigido ao Rei Alberto da Belgica, a favor da paz, supplicando-lhe que desse inicio a actos efficazes para pôr termo ao conflicto europeu. O mesmo jornal nocticiava ainda que o Rei da Belgica respondera ao Santo Padre que não faria tal cousa, dizendo ao mesmo tempo as razões por que assim procedia. E o organ maçonico garantia a verdade das suas informações, colhidas de fonte segura...

Nesse mesmo dia, o *Osservatore Romano* declarava que taes noticias eram duas petas collosaes, impingidas aos leitores do *Messaggero*. Este insistiu na verdade das noticias.

No dia seguinte o *Osservatore Romano* publicava a seguinte nota official do Vaticano.

«O *Messaggero* desta manhã insiste em affirmar a exactidão, ao menos substancial, da noticia duma tentativa em favor da paz, feita pelo Santo Padre junto de S. M. o Rei da Belgica. Estamos auctorizados a declarar que tal noticia é absolutamente e em todas as suas partes falsa e destituida de qualquer fundamento, tanto na subs-

tancia, como na forma; e se um diplomata ecclesiastico, como a referida folha affirma e nós não acreditamos, tivesse dado semelhantes informações, estas representariam uma verdadeira e precisa mystificação.»

No dia, 24, o *Osservatore Romano* tambem em nota official, voltava a publicar o seguinte:

«O *Messaggero* no seu numero de hoje, torna a insistir no appello feito pelo Santo Padre ao Rei da Belgica, em favor da paz, dizendo-o feito não em carta, mas por meio de pessoas que gosavam a sua confiança e que pediam avisinhar-se do Rei Alberto.

Estamos auctorizados a declarar ue semelhante appello jamais foi feito, nem por carta, nem por pessoa intermediaria e, se o diplomata ecclesiastico disso verdadeiramente fallou, o que nós não acreditamos, induziu o seu interlocutor a errar e por meio deste o jornal.»

IMPRESSA CATÓLICA

Pelo governo espanhol foi distinguido com menção honorifica o illustre escritor católico revmo. dr. José Vilaplana y Jové, capelão do regimento de cavalaria de Treviño, pela publicação de suas obras «Legislación militar eucarística y mariana», «Devocionario del Soldado» e «Los Seminaristas, Religiosos y Párrocos ante la ley de reclutamiento».

—Foi nomeado membro correspondente da Real Academia de Historia o exmo. sr. dr. Henrique Reig, Bispo de Barcelona, por seus notaveis trabalhos sobre diversos assuntos historicos.

“La Sainte Eucharistie”

O P. Hugon, religioso da Ordem de S. Domingos, ha constituido com suas obras uma como enciclopedia teologica e tambem filosofica. Assim o comprovam os seus volumes de filosofia, publicados em lingua latina, e os doze volumes sobre diversos assumtos teologicos, dados ao publico em lingua franceza.

O volume sobre a Santa Eucaristia merece em nossos tempos a simpatia de todos os leitores pela profundeza, erudição, ordem e claridade com que se acham escritos os pensamentos teologicos do illustre lente do Colegio Pontifical Angelico, de Roma.

Mas por ser uma obra essencialmente teologica, não deixa «La Sainte Eucharistie» de ser um livro ao alcance de grande numero de intelligencias, embora não estejam exercitadas pelo silogismo e as distincões escolasticas das Academias. Podem todos os leitores de alguma illustração previa em assumtos religiosos apreciar e aproveitar a lição dos escritos tão bem pensados do P. Hugon sobre a Eucaristia e outros misterios da Religião.

A presente obra pode ser procurada na Livraria Catholica do sr. Araujo, no Rio de Janeiro.

VIDA CATÓLICA

No dia 10 do mez corrente, reunidos na casa anexa a este Santuario os revmos. P.P. do governo provincial da Congregação dos Missionarios do Coração de Maria, procederam á nova eleição dos governos locais das casas desta quasi-provincia do Brasil, sendo nomeados para o cargo de Superior os seguintes: de S. Paulo, P. Francisco Pérez; de Campinas, P. José Domingo; de Pouso Alegre, P. Martinho Máiztegui; de Coritiba, P. Raimundo Castillon; de Rio Comprido, no Rio de Janeiro, P. Luis Salamero; de Meyer, id., P. José Beltran; de Porto Alegre, P. Vicente Conde; de Bahia, P. João Sadurní; de Bello Horizonte, P. Francisco Rodrigues; de Sant'Anna do Livramento, P. Sebastião Pujol.

Nossos votos os mais sinceros para a felicidade de seu governo no proximo trienio.

Para director das obras que se dirigem especialmente a fomentar o culto do Coração de Maria, foi nomeado o revmo. P. Valdomiro Ciriza, que por isso transferiu sua residencia de Campinas para este Santuario.

—A cidade de Salónica, muito celebrizada nas ultimas guerras e que da Turquia passou ao dominio da Grecia, conta 140.000 habitantes, dos quaes 5.000 são catolicos, a mór parte do rito greco-búlgaro, tendo a frente um vigario apostolico.

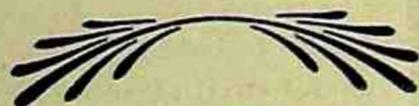
—A grã-duqueza de Luxemburgo encarregou de formar ministerio o dr. Lujek, do partido católico, afim de livrar o seu paiz da dominação socialista.

Obras eucharisticas

Contando apenas um anno de vida, a sympathica obra de propaganda eucharistica, fundada em Ouro Preto pelo zelo incomparavel do distincto vicentino dr. Furtado de Menezes, teve já a consolação de colher fructos bastantemente remuneradores dos dedicados esforços com que a elle se consagraram seus fervorosos diffundidores. «A adoração nocturna mensal» foi fundada e funcioua com maxima regularidade em 27 logares, contando 1.555 homens adoradores do SS. Sacramento. Já é um grande resultado em tão curto espaço de tempo.

Retiros vicentinos

No Estado de Minas, realizaram-se, até o presente, os Retiros vicentinos, reclusos e annuaes, em Juiz de Fóra, em Diamantina e em Ubá, todos com grande fructo e consoladora concorrencia. Noticia o *Adoremus*, de Ouro Preto, que, em Janeiro, abrir-se-ha mais uma casa de Retiros reclusos, que terão logar em Bello Horizonte, no grande Collegio Arnaldo, dirigido pelos illustrados Padres do Verbo Divino. Será um novo centro de santificação e de fervor para os valentes soldados da grande e benemerita milicia vicentina.





OURO FINO — Primeira communhão, celebrada no encerramento do mez do Rosario, a 31 de Outubro de 1915, tendo ajudado nesta festa o revmo. P. Eusebio Rincon, C. M. F.

PELO PAIZ

Por um inquerito policial no Rio, apurou-se que varios funcionarios importantes da policia viviam ou *funcionavam* de acordo com ladrões e assaltantes.

Esses funcionarios são com certeza uns admiradores da moral leiga, como auto-suficiente e independente da moral religiosa.

— Foram fixados em 42 contos de réis os vencimentos do presidente do Estado de S. Paulo, sendo 24 contos de subsidio e 18 de representação.

O vice-presidente do Estado terá 18 contos de vencimento, e mais os 18 contos de representação atribuidos ao presidente, quanto se achar em exercicio do cargo presidencial.

— A renda da Estrada Central no mez de novembro foi de 3.407 contos de réis, excedendo em 659 contos a de igual data do anno passado, apesar de que em novembro de 1914 deu-se a toma de posse de novo presidente da Republica, atraindo muito maior numero de passageiros para a capital do paiz.

— A Companhia Docas, de Santos, teve em 1914 uma renda bruta de 18.000 contos.

— Os socialistas de Salonica, açulados com promessas pelos agitadores das potencias aliadas, fizeram grandes motins nas ruas da cidade, pretendendo forçar o governo grego a decretar a guerra contra os alemães.

— Do Estado do Maranhão informam que augmentou consideravelmente a exportação de côcos babassú, para a Europa, especialmente para a Gran Bretanha.

O paquete inglez «Michael» conduziu para Liverpool um enorme carregamento desse producto.

Esse paquete carregou igualmente 613.281 kilos de amendoas desse côco.

Daquelle Estado tem sido exportados varios productos para a Gran Bretanha.

Pela Santa Casa

Apareceu o relatorio apresentado á mesa conjuncta da Santa Casa de S. Paulo pelo irmão provedor dr. Francisco de Souza Queiroz.

Os dados que offerece este relatorio provam a necessidade de estudar-se uma organização que melhor ampare o benemerito estabelecimento que no anno de 1913 recolheu só ao Hospital Central 12.714 doentes, tendendo sempre a augmentar nesta frequencia.

Sua receita em 1914 andou em 1.148:904\$130 e sua despeza em 1.178:824\$540.

Seu patrimonio, conforme deliberação em 29 do Novemdro de 1914, foi augmentado com accões integralisadas da Companhia Pauli-ta, correspondentes, á quantia depositada em mãos da benemerita finada d. Veridiana Prado, como producto das festas promovidas pelo finado jornalista Cezar Ribeiro, do «Commercio de S. Paulo», em favor da fundação dos crèches e que fôra entregue á casa Prado, Chaves & Companhia.

Ao governo do Estado deve a Santa Casa a quantia de mil contos e significou-lhe a impossibilidade em que se acha de pagar siquer os juros, porque sua situação financeira só se tem agravado.

O trigo no Rio Grande do Sul

A área dos trigaes já sóbe a 83.148 hectares. Estão empregados nesta cultura 38.708 trabalhadores. O numero dos moinhos de grão attinge a . . . 1.013, mas a maioria delles se destina ao centeio e ao milho.

A partir de 1909 tem sido a seguinte a produção do Estado :

1909	15.250.200	kilogrammas
1910	34.267.660	»
1911	52.055.140	»
1912	52.332.260	»
1913	53.694.351	»

A colheita de 1914-15 foi muito prejudicada com o mau tempo, mas mesmo assim, houve augmento da produção.

Os principaes municipios productoacs são os seguintes: — Alfredo Chaves, Caxias, Cangussú, Ijuhy, Guaporé, Bento Gonçalves, Lageado, Antonio Prado, S. Vicente, Taquara, Julio de Castilho, e Cruz Alta.

Pena é que a falta de moinhos modernos prejudique o plantio nos logares onde a cultura é mais favoravel. Os moinhos existentes são na sua maioria, de systema antigo de pedra.

Alguns municipios, porém, já possuem moinhos modernos. São Rio Grande, Pelotas, Encruzilhada, D. Pedrito, Guaporé, Caxias, Caçapava, Alfredo Chaves e Antonio Prado.

O ensino do Estado de Minas

Funcionaram 102 grupos urbanos, 20 districtaes e 1.462 escolas isoladas, com 149.720 alumnos, dos quaes 83.356 do sexo masculino e 63.364 do feminino.

Alcançaram a frequencia legal (75 lições em cada semestre) 86.982 alumnos (46.954 masculinos e 40.028 femininos), ou sejam 58,09% do matriculados.

Comquanto houvesse no 2.º semestre 13.890 alumnos mais que no 1.º, a frequencia baixou . . . 5,01% da porcentagem verificada neste, sendo aliás muito conhecida a causa desse decrescimento.

Todos os annos este facto se repete, pois é sabido que, sendo nos ultimos mezes do anno que se fazem as colheitas de cereaes, grande numero de paes de alumnos têm necessidade de retirar os filhos da escola, para ajudal-os naquelle mister.

Os dados acima referem-se sómente ás escolas mantidas pelo Estado e que funcionam ao dia.

A Secretaria conseguiu, porém, apurar que nas escolas nocturnas matricularam-se no 2.º semestre 2.074 alumnos: nas municipaes 19.549 e 21.076 nas particulares existentes em 135 municipios dos 175 de que se compõe o Estado (40 deixaram de responder á circular pedindo informações), ou um total de 42.699, que, juncto ao das escolas estaduaes, perfaz a somma de 192.419 alumnos, recebendo instrucção primaria no Estado, no anno de 1914.

Em 1913 havia 180.491, notando-se portanto o accrescimo de 11.928 alumnos, em 1915.

Não é exaggerado prever-se que em 1916 o numero de taes alumnos atinja a 200.000.

Nos exames que se realizaram em fins de 1914, foram approvados 41.389 alumnos, sendo 19.891 no 1.º anno, 12.099 no 2.º e 6.400 no 3.º concluindo o curso primario 2.999.

Os indios no Brasil e os protestantes

Ha mais de 700 mil indios, como provou na sessão da Camara Federal o deputado cearense, sr. Gustavo Barroso, que apresentou uma emenda ao orçamento da Agricultura, creando uma verba para o serviço de protecção aos indios.

Elles habitam ainda em onze Estados, a saber: Amazonas, Pará, Piauhy, Maranhão, Ceará, Bahia, Espirito Santo, Minas, S. Paulo, Goyaz, Matto Grosso, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catharina.

Senhores protestantes norte-americanos, em vez de vir armar a vossa tenda no meio das cidades e populações catholicas afim de pervertel-as, isto é, como dizeis *convertel-as* do romanismo, papismo etc. porque não ides, se não tendes fins commerciaes, etc., converter indios e mostrar até onde chega esse amor ao *senhor* Jesus, á Santa Biblia que diz «Ide e ensinae a toda a creatura»?

Será talvez porque os caboclinhos ainda não sabem ler, e assim não podem ler a Biblia, para saberem de por si o que devem praticar?

Pois sim, então ide tambem e ensinae-os a lêr para que possam lêr as vossas biblias mutiladas e estropeadas.

Fazei, fazei, senhores protestantes yankees, como fazem os padres salesianos no Matto Grosso, os padres dominicanos em Goyaz, os padres do Verbo Divino e os capuchinhos no Amazonas etc., os franciscanos no Paraná e Santa Catharina, os padres beneditinos no Rio Branco . . . ou talvez achais melhor ganhar o céu ficando com vossas mulheres e filhos, no meio das povoações catholicas?

Pobres dos indios, se esperassem por vós!

Nova provincia ecclesiastica no Brasil

A santa Sé Apostolica acaba de elevar á cathedra de archi-diocese o bispado do Ceará, que terá como bispados suffraganeos: Crato, Sobral e Piauhy. Em virtude deste acto da Santa Sé, ascenderá á dignidade de Arcebispo Metropolitano, o exmo. e revdmo. sr. d. Manuel da Silva Gomes, prelado do Ceará.

E' bem justa a nova investidura com que a Igreja galardôa o illustrado, virtuoso e abnegado antistite, que preside aos destinos religiosos do Ceará, nesta hora de tão terriveis provações para os seus filhos.

Felicitemos o novo Arcebispo Metropolitano brasileiro.



PELAS NAÇÕES

Durante o mez do novembro, os submarinos austro-alemães meteram a pique 53 vapores e 35 veleiros da marinha ingleza.

—Tendo sido reconhecido pelas potencias americanas o general Carranza como presidente do Mexico, os Estados Unidos cessaram de fornecer armas aos partidos beligerantes; deu-se tambem o assassinato do general rebelde Pancho y Villa, e teve que capitular com os governistas o general Urbalejo, sucessor de Villa.

—Segundo um telegrama de Roma, os italianos que estão sitiando Gorizia, ha alguns mezes, sem poder avançar, lançaram as bombas de seus canhões, sobre o palacio do principe-bispo, sobre a monumental igreja de Santo Ignacio, considerada valiosissima obra de arte do seculo XVII, e sobre outros muitos edificios civis.

Os que se lamentam das ruinas da arte em Reims, tem, pois, muitas elegias a fazer.

As “felicidades” do alcool

Confessa a *Guerre Sociale*, jornal radicalissimo de Paris:

Os departamentos mais alcoolizados de França são os que mais diminuem em população. No espaço de 25 annos, houve no dep. de Orne uma diminuição de 80.000 habitantes, e no de Manche houve de menos 75.000.

No dep. de Orne, o 57 p. 100 dos moços conscriptos para o serviço militar foram rechassados por imprestaveis, no anno 1913, ou um anno só antes da grande guerra; no dep. de Manche foram rechassados 60 p. 100 e no de Vosges tambem 60 p. 100.

Só pelo alcool perde a França um corpo de exercito cada anno.

Os bebedores gastam por anno dois milhões de francos para se alcoolizar ou envenenar. Em dez annos poderiam os obreiros das minas só com o que gastam em alcool comprar e tornar-se proprietarios de todas as minas de França.

Por que então não poupam e não formam uma grande cooperativa com a qual poderiam comprar as minas em que trabalham?

E' porque querem gozar quanto antes, porque tem pressa em disfrutar o festim da vida e não se importam com a vida futura.

Peior para elles!

Religiosa condecorada

No fim do mez de outubro, no Manicomio de Santa Isabel de Leganez, em Hespanha, realizou-se uma cerimonia impressionadora.

A infanta Isabel, o ministro do Reino, o Bispo de Madrid e muitas outras pessoas ali foram assistir uma festa em honra da Irmã Thereza Viver, Superiora das Filhas da Caridade, a qual fôra condecorada pelo governo com a medalha de 1.^a classe da Ordem Civil de Beneficencia.

Esta Irmã consagrou-se desde a juventude á pratica de todas as virtudes, sobre tudo da carida-

de. A familia della eram os pobres loucos, e para estes a Irmã Thereza era uma mensageira da Divina Providencia. Se a dôr os exasperava, ella sabia acalmal-os; se arremettiam, ella os continha; nos momentos de lucidez, ella lhes fazia conceber esperanças de cura proxima e levava-os á capella, onde rezava com elles.

A Irmã Thereza era tão respeitada no hospital que até os loucos mais furiosos a respeitavam e se descobriam quando ella passava.

Agora recebeu a medalha com humildade e lá continúa na sua piedosa tarefa de caridade.

Nobre gesto do Rei da Hespanha

S. M. Affonso XIII ia passando de automovel pela estrada de Tolosa, acompanhado da princesa de Salem-Salem. A quatro kilometros da cidade encontrou um sacerdote acompanhado de um coroinha, que iam levando o Viatico a um doente. O monarcha mandou parar o automovel e fez entrar nelle o sacerdote e o acompanhante.

S. M. ordenou ao chauffeur que o esperasse e como o Sacerdote lhe dissera que era mui urgente chegar á casa do doente, porque estava muito grave, o Rei tomou o volante e poz o automovel á toda velocidade.

Ao chegar á casa do doente, disse o Monarcha ao Sacerdote, que o esperasse lá, pois ia mandar-lhe uma carruagem para regressar.

O Rei foi a Tolosa, procurou elle mesmo um carro, pagou magnanimamente ao cocheiro, e lhe ordenou fosse buscar o sacerdote.

S. M. fez tambem um donativo á familia do doente.

Por este e outros muitos rasgos, é tão popular e tão amado pelo povo hespanhol o seu Rei Affonso XIII.

Morreu em Praga o archiduque Luiz Salvador, nascido em Florença no anno de 1857, segundo filho do Grão-duque Leopoldo II da Toscana. Era este archiduque um solitario e vivia na ilha de Maricka e na Istria.

Escreveu alguns livros de philologia.

O uniforme allemão

O imperador Guilherme acaba de decidir que o uniforme allemão será, doravante, o mesmo, tanto em tempo de paz como em tempo de guerra.

Levou mesmo mais longe a reforma: não haverá mais, em todo o exercito, para todas as tropas e em todos os postos, mais de uma côr: o “feldgrau,” isto é, o cinzento de campanha; só haverá um typo de manto, um modelo de blusa, de gravata, de bota, de cinturão, de cartucheira. Nunca, vestuario bellico terá justificado tanto o nome de uniforme.

Para distinguir as diferentes armas só haverá as hobreiras: brancas para os couraceiros; “azul da flor do trigo”, para os dragões; de galão para os hussardos; vermelhas com debrum para os uhlanos; cinzento claro para os caçadores a cavallo.

A artilharia de campanha terá as hobreiras

de cor escarlate; a artilharia a pé, amarello claro; o trem, "kaliblau".

Os regimentos de infantaria se reconhecerão pelo ornato das mangas.

A calça, mesmo a da cavallaria, será a mesma em todo o exercito: o seu matiz, um pouco differente da blusa, será de uma cor de cinza neutra.

Nas primeiras semanas da guerra, a Allemanha perdeu numerosos officiaes, que o corte do vestuario tornava muito reconheciveis, comquanto os signaes do posto fossem menos visiveis do que os galões francezes.

Vão, por isso, ser supprimidas a "Ueberrock," a "Interimsattila", as altas botas, a dragona: e o collarinho bordado de prata será substituido por uma gola de couro.

Os prisioneiros na Allemanha

Com auxilio da gran-duqueza de Baden, o pastor Correvon obteve autorisação para fazer visitas aos differentes acampamentos de prisioneiros da Prussia.

E' o que fez mais de cem vezes.

A Allemanha tem hoje mais de 50 acampamentos de prisioneiros, asylando cada um em media, dez mil prisioneiros. Alguns têm 25 mil.

Actualmente a Allemanha mantem e alimenta cerca de dois milhões de prisioneiros.

Isto tem sua significação para um paiz que, de repente, ficou isolado do resto de mundo.

Os acampamentos de prisioneiros para simples soldados, são todos, approximadamente, eguaes. Os dos officiaes estão em cidadellas — Maguncia, onde principalmente se encontram belgas e Heidelberg, onde se encontram em fabricas, sanatorios e quartéis.

A entrada do publico é vedada e só possivel com uma autorisação especial do commando.

Os acampamentos de prisioneiros soldados constam geralmente de um numero de barracções situados ao redor de uma praça.

Cada acampamento tem seu lazareto.

Em cada acampamento ha abundancia de agua, garantindo um irreprehensivel asseio.

Os soldados que chegam das frentes são primeiro levados á sala da desinfecção.

O problema mais difficil de resolver era o da alimentação, numa epoca em que a propria população alleman tem alimentação deficiente.

A despeito, porém, de tudo, dá-se a cada prisioneiro 100 grammas de pão por cabeça, mais do que aos habitantes do imperio.

Com grande admiracão refere-se á cirurgia alleman, que opera prodigios.

O peor do acampamento dos prisioneiros é a profunda tristeza. Impressiona extraordinariamente ao proprio commando militar.

A administração serve-se então do trabalho em hortas, bosques e fabricas e de outros meios para distrahir os prisioneiros.

(Diario Popular)

A nova cultura polaca

O «Norddeutsche Allgemeine Zeitung» escreve sobre a inauguração da Universidade de Varsovia: A inauguração da Universidade de Varsovia é um acontecimento de alta significação.

A nova Universidade da Polonia gosará de todos os privilegios dos quaes estão gozando as Universidades allemãs, sem distincção de raça ou confissão. Sob o dominio russo os estudantes eram forçados a vestir uniforme, e a religião traresca orthodoxa gozava de certas prerogativas nesse paiz onde a maior parte da população adheria á religião catholica romana. O governo allemão permittiu o uso da lingua polaca sem restricções.

Professores polacos são os lentes. Sob o jugo russo os estudantes se viam obrigados a fallar o idioma russo. Elles estavam sob a fiscalisação constante da policia, fiscalisação essa que se estendia até nas habitações particulares dos estudantes. Desde que estudante de Varsovia fosse suspeito de interessar-se pela politica, era elle preso ou deportado para a Siberia.

«A inauguração da Universidade de Varsovia em tempo de guerra é uma obra de cultura, como os nossos inimigos não se podem orgulhar em ter feito igual.»

As dividas na Europa

Em julho de 1914, um mez antes de se declarar a terrivel guerra européa, os paizes da Europa e o Estados Unidos tinham as seguintes dividas:

Austria,	294.734.513.
Hungria,	26.022.191.
Belgica,	148.189.000.
Bulgaria,	24.407.976.
Dinamarca,	19.359.000.
França,	1.303.315.991.
Allemanha,	226.182.835.
Grão Bretanha e Irlanda,	716.288.421.
Italia,	521.656.903.
Hollanda,	96.936.480.
Noruega,	20.425.156.
Portugal,	161.714.077.
Rumania,	62.638.164.
Russia,	894.164.800.
Servia,	26.937.325.
Hespanha,	335.69.316.
Suecia,	33.375.000.
Suissa,	4.977.210.
Turquia,	115.000.000.
Estados Unidos,	573.674.774.



Os peixes sobrepujam a todos os animaes em fecundidade. Os ovos dos linguados são extremamente pequenos e, em 500 grammas, existem em media 140.000. Um arenque põe, em termo medio, 3.500.000 e um bacalhao grande cêrca de 9.000.000.



C. SCHMID

ROSA DE TANNENBURGO

gou ao lugar indicado, Rosa agarrando-se fortemente, conseguiu pôr o pé na beira do poço e saltou.

Com que alegria ella não sentiu a terra firme sob seus pés! Com que satisfação ella não contemplou o sol e o azulado céu! Ajoelhou e levantou os olhos para Aquelle que acabava de salvar o menino. «Meu Deus! recebi as minhas acções de graças!» Tal foi o seu primeiro pensamento. «Qual não será a alegria de meu pae! como elle ficará contente com a sua Rosa!» Ella correu annunciar-lhe a felicidade que tinha tido, salvando o filho de Henrique. Edilberto abraçou-a, derramando as mais doces lagrimas que jamais correram dos olhos de um pae. «Acabas de alcançar a mais esplendida victoria; soubeste dominar os sentimentos que nutrias contra o teu inimigo! Pela tua acção heroica, deste prova de uma coragem muito maior do que a de um valente cavalheiro vencendo o mais terrivel adversario; salvaste uma vida; mas evita de te vangloriar, minha querida Rosa. Foi Deus quem te inspirou a coragem e offereceu occasião de mostral-a; á Elle sómente cabe toda a honra.»

XV

Nobres sentimentos de Rosa

Durante esse tempo, Eugenia tinha ido levar o menino ao quarto em que sua mãe se achava. Os soffrimentos da pobre senhora tinham desaparecido como por encanto: correu a seu filho, tomou-o nos braços e, apertando-o contra o coração perguntou-lhe mil vezes si não se tinha machucado; Alfredo nada sentia, mas estava pallido pelo medo que tivera. Com o filho nos braços, ajoelhou e disse: «Meu Deus salvastes meu filho! procurarei tornal-o digno da bondade que acabais de manifestar!»

Levantou-se, exausta; sentou-se em cima da cama, e, com o filho no collo, disse-lhe: «Mão menino! que agonias a tua imprudencia acaba de causar! quantas vezes não te prohibi de aproximarte do poço, dos cavallo e de trepar nas arvores! Estás vendo como a tua desobediencia ia te custando a vida! Que diria teu pae, se morresses? E' preciso que no futuro sejas mais obediente; foi por um milagre que te salvaste. Agradece a Deus que te enviou um de seus anjos em teu soccorro. O anjo que te salvou foi a filha do carvoeiro! disse ella, olhando para todos os lados. Não está aqui, essa boa menina! Vai busca-la depressa, Eugenia; que venha receber os meus agradecimentos. Essa boa acção não póde ficar sem recompensa.»

Eugenia fez o que se lhe ordenava. Rosa já estava á cabeceira da doente. «Venha, gritou a

a criada, venha immediatamente commigo; vae receber certamente um presente digno da tua acção.» Estas palavras feriram os sentimentos de Rosa; ella não desejava acompanhar a criada, e não queria recompensa. Entretanto, pensou que seria uma falta de cortezia não aceitar o convite, e ia affligir, d'este modo, a feliz mãe, e decidiu ir pois com Eugenia. Quando entrou no quarto, Rosa estava muito corada.

A nobre senhora, estava sentada em cima da cama ao lado da criança que dormia; assim que avistou Rosa, sem pensar na sua condição, e apesar dos pobres trajos da menina, dirigiu-se para ella e apertou-a nos seus braços. «Minha filha! quanto te sou reconhecida! que generosa acção acabas de praticar! que desespero me evitaste! que immensa alegria me causas! Sem ti, esta boa criança que dorme tão tranquillamente, não seria agora senão um corpo gelado no fundo de um abysmo... Arrancaste meu filho a uma morte certa, foste tu quem m'o restituiste; desde este momento considero-te como minha filha, encontrarás em mim os sentimentos de uma mãe. Nunca mais me abandonarás.»

Depois, virando-se para Eugenia, disse: «Emquanto a ti, não posso te guardar por mais tempo a meu serviço. Não soubeste cumprir o mais facil dos deveres, entretanto, o mais sagrado para uma criada, o de nunca perder de vista as crianças que lhe são confiadas. Escapaste de te tornar culpada da morte de meu filho. Hoje o teu ordenado será pago, e amanhã partirás do castello.»

Eugenia desfazia-se em lagrimas: pedia graça e implorava perdão de joelhos; promettia corrigir-se, dizendo que ella era uma pobre orphã, não sabendo aonde ir.

«Não, já me fizeste esta promessa muitas vezes, sem jamais cumprir a tua palavra. Não posso mais ter confiança em ti. E' com pena que te despeço; não quero mais expôr meus filhos a continuos perigos. Vai-te embora, e procura cumprir melhor teus deveres em outra casa.»

Rosa adiantou-se e disse: «Permitta, minha senhora, que eu falle em favor de Eugenia, e não se offenda com a minha franqueza. E' exacto, e a senhora tem razão, Eugenia é culpada. Ella acaba de causar agonias crueis ao seu coração materno, e, por um pouco mais, ella teria concorrido para a morte de seu filho. Mas, estou certa que este terrivel e triste accidente lhe servirá de lição, e a corrigirá da imprudencia da qual, até aqui, não conhecia as perigosas consequencias. Por outro lado, se Eugenia commetteu uma falta, não procurou ella reparal-a? Não empregou todos os esforços para livrar a criança da morte? Não recebeu arriscar a vida para salvar a de seu filho, do que a senhora mesmo foi testemunha. Quererá esquecer esse zelo e esses esforços? Ella que se mostrou boa e dedicada para a salvação de seu filho, a senhora, deseja repelil-a sem piedade? E' preciso pensar que, ha pouco, Deus ouviu as suas preces, e, agora, a senhora não quer attender ás supplicas de uma infeliz. Deus mostrou-se misericordioso para consigo, tenha tambem piedade d'aquella que implora; Deus restituiu-lhe seu querido filho, não